

**BLOG E E-BOOK INTERATIVO A SERVIÇO DAS CULTURAS ORAIS –
um projeto em desenvolvimento**

**BLOG AND INTERACTIVE E-BOOK IN FAVOR OF ORAL CULTURES –
a project in development**

Maria Ignez Novais Ayala e Marcos Ayala¹

Resumo: Apresentação de um projeto de pesquisa em desenvolvimento no Laboratório de Estudos da Oralidade da UFPB, com financiamento parcial do CNPq², visando à criação de um *blog* e de um *e-book* interativo, que trarão informações sobre as coleções e séries de documentos do *Acervo Etnográfico do Patrimônio Imaterial Brasileiro*. Este acervo, formado ao longo de quarenta anos contínuos de pesquisa de campo por Marcos Ayala e Maria Ignez N. Ayala, é fruto de uma experiência conjunta de observação direta e registros de diferentes formas de expressão em São Paulo e no Nordeste e de projetos coletivos, com equipe interdisciplinar. A profusão documental resultante dessas quatro décadas está sendo organizada para divulgação e consulta pública, à medida que se faz a digitalização dos registros sonoros, audiovisuais, fotográficos e escritos (anotações e desenhos em cadernetas de campo) e se cruzam as informações existentes nos diferentes suportes.

Palavras-chave: Culturas Oraís; Patrimônio Imaterial; Literatura Oral; Danças Comunitárias

Abstract: This is a brief presentation of a research work currently under development at Laboratório de Estudos da Oralidade - UFPB (*Oral Studies Lab of Paraíba Federal University*, in Brazil), which is in part financially sponsored by CNPq, aiming the creation of both a blog and an interactive e-book, containing information on collections and document series of *Acervo Etnográfico do Patrimônio Imaterial Brasileiro* (*Ethnographic Archive of Brazilian Intangible Heritage*). Such archive, gathered along forty years of field research by Marcos Ayala and Maria Ignez N. Ayala, is born from the experience of both scholars in direct observation and registration of different manifestations of ways of expression in Sao Paulo and Northeast region of Brazil as well as from collective projects, with interdisciplinary teamwork. The documental profusion resulting from four decades of work has been organized by them in order to divulge the archive and its public accessibility, as long as sound registry, audiovisual, photographic and writing material (such as notes and drawings in research notebooks) are being digitalized and different pieces of information are obtained in diverse kinds of support.

Key-words: Oral Cultures; Intangible Heritage; Oral Literature; Folk Dances

¹ **Maria Ignez Novais Ayala**, doutora em Letras, atua no PROLING (Programa de Pós-Graduação em Linguística) da Universidade Federal da Paraíba, ignez_ayala@uol.com.br; **Marcos Ayala**, doutor em História, professor do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal da Paraíba, atua no PPGS (Programa de Pós-Graduação em Sociologia), marcos.ayala@uol.com.br.

² Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Ao longo de quarenta anos de pesquisa de campo contínua, acumulamos experiência, lembranças e inúmeros documentos que mantêm vivas as vozes, os cantos (e também os ruídos e interferências) presentes nos registros orais de diversas celebrações e formas de expressão: Festas do Divino, Festas de São Benedito, Festas de Santa Cruz, Festas do Rosário, Modas de Viola, Danças de São Gonçalo, Samba-Lenço, Batuque (Tambu ou Samba de Umbigada), Congadas, Moçambiques, Cocos, Cirandas, Benzimentos, Narrativas, Poesia Oral (Repentes, Emboladas, congressos de repentistas, relatos de escritores e vendedores de folhetos de cordel, declamadores), Danças Dramáticas (Guerreiro, Chegança, Barca ou Nau Catarineta, Cavalo Marinho, Pastoril, Lapinha), grupos de Carnaval (Tribos, Clubes de Orquestra, Ursos, entre outros), entrevistas com diferentes mestres e participantes, além de conferências de estudiosos da cultura popular tradicional, gravadas durante encontros científicos.

Muitas situações vivenciadas nos marcaram profundamente, a ponto de parte da memória da pesquisa ser incorporada como procedimentos metodológicos e exemplos repassados oralmente a nossos alunos e a integrantes das equipes com as quais temos trabalhado. Esta bagagem nos levou a propor um *blog* e um *e-book* interativo sobre as culturas orais, através da seleção de documentos reunidos durante este tempo, acompanhados por comentários que revelem o que os registros não mostram, bem como os aspectos fundamentais daquilo que aprendemos durante o processo de nossa formação como pesquisadores e ainda hoje. Nosso propósito é socializar experiências únicas e suscitar reflexões sobre o que se presencia em campo.

Ao repassarmos a bibliografia sobre as culturas orais, desde os chamados *oralistas* como Ong (1998) e Finnegan (1977) até os mais novos estudos brasileiros das poéticas da voz, nota-se que são poucas as obras que trazem, junto com as análises, uma complementação com registros sonoros e audiovisuais. Dentre essas publicações, merece destaque a segunda edição do livro de Lord, *The singer of tales* (2000), acompanhada de CD-ROM, contendo registros etnográficos - fotos, canções coletadas por Milman Parry e Albert Lord e um vídeo - a partir da rica documentação existente em The Milman Parry Collection of Oral Literature, localizada na Universidade de Harvard. Para os interessados em conhecer esta coleção, consultar o *web site* <<http://www.chs.harvard.edu/mpc/>>.

No final dos anos 1990, começamos a desenvolver, no Laboratório de Estudos da Oralidade (LEO), da Universidade Federal da Paraíba, experiências que buscavam associar

fotos e imagens em movimento com narrativas orais. Como resultado, tivemos alguns vídeos sobre celebrações e entidades de cultos afro-brasileiros existentes na Paraíba (Candomblé, Umbanda e Jurema), além de duas versões de vídeo sobre a Cumade Fulozinha, entidade protetora dos animais que vive na mata e exige preceitos de caçadores e de outros que adentrem seu território. Talvez a realização mais efetiva de integração de diferentes suportes (registros fotográficos, sonoros e audiovisuais) com transcrição de trechos de entrevistas, de versos que acompanham danças comunitárias, além de anotações em cadernetas de campo e análise, tenha se dado na pesquisa coletiva interdisciplinar, que envolveu muitos pesquisadores (professores e alunos) durante quase uma década, de que dão mostra o vídeo *A brincadeira dos cocos* (CABRAL; AYALA, 1997; 1998), o livro *Cocos: alegria e devoção* (AYALA; AYALA, 2000) e CD com o mesmo título (AYALA, 2000), de que participamos intensamente.

Estas realizações nos motivaram a continuar buscando a introdução de novas linguagens, junto com procedimentos teóricos e metodológicos que deem ênfase aos sujeitos detentores de saberes tradicionais, mesmo em trabalhos onde prevalece a escrita, que são as dissertações e teses de nossos orientandos. Ao longo do tempo, também foram testadas várias propostas de transcrição dos registros orais, buscando fazer o texto "falar", isto é fazer uma passagem do oral para o escrito que ressaltasse a palavra cantada ou dita pelos artistas e outros colaboradores da pesquisa, pertencentes ao universo da oralidade, como forma de aproximação e valorização de sonoridades que tanto nos cativam. Ao fazer essa passagem, sempre tivemos o cuidado de evitar tratar os costumes tradicionais como algo "estranho", "exótico", o que só contribuiria para reforçar os estereótipos e preconceitos existentes em nossa sociedade em relação a elas.

Desde 2000 temos feito publicações, associando a elas CDs e, mais raramente, vídeos. Registros audiovisuais e sonoros gravados em comunidades tradicionais têm sido utilizados em disciplinas, palestras e conferências, como forma de socializar experiências (muitas vezes únicas), de dar corpo e voz aos sujeitos da pesquisa. Ainda não começamos a produzir artigos com aplicativos que exponham a voz de quem canta ou fala e sua imagem em fotos e pequenos vídeos, associados aos textos transcritos. Os CD-ROMs e DVD-ROMs suportam a diversidade de documentos (fotográficos, sonoros, audiovisuais, escritos), permitindo ao usuário fazer as correlações. Com as novas tecnologias, cada vez mais acessíveis, acreditamos

que será possível, em breve, dar mais alguns passos no sentido da divulgação das poéticas da voz.

Exemplos de utilização de mídias eletrônicas para divulgação e consulta de documentação de culturas orais do Norte e Nordeste

Em 2006, o SESC-São Paulo e a Secretaria de Cultura da Cidade de São Paulo lançaram um conjunto de seis CDs, acompanhados de livreto com o título *Missão de Pesquisas Folclóricas*, que logo se esgotou e hoje está disponível para consulta no site <<http://www.sescsp.org.br>>. Há também informações disponíveis em <<http://www.prefeitura.sp.gov.br>>. Cinco anos depois, foi lançado o DVD-ROM *Missão de Pesquisas Folclóricas: Cadernetas de Campo* (CERQUEIRA, 2011), tornando mais acessível a pesquisadores esta documentação rara, até então aberta à consulta pública através de microfimes no Centro Cultural São Paulo. Este DVD-ROM permite que se consulte cada caderneta utilizada pelos pesquisadores enviados ao Norte e Nordeste por Mário de Andrade, quando dirigia o Departamento de Cultura da cidade de São Paulo. As cadernetas foram digitalizadas, sendo transcritos os manuscritos e editadas as imagens de desenhos nelas contidos. Contextualizando os registros existentes nas vinte e uma cadernetas, foram acrescentadas ao DVD-ROM, todas as fotos, muitas delas legendadas, filmes e fonogramas, o que resulta numa mostra representativa do material reunido pela equipe composta por Luiz Saia, chefe da Missão, Martin Brawnwieser, técnico musical, Benedicto Pacheco, técnico de som e Antonio Ladeira, ajudante geral.

A metodologia empregada na pesquisa realizada em 1938 pelos integrantes da Missão de Pesquisas Folclóricas é importante não só para conhecer o que se registrou na época, mas principalmente para os estudos etnográficos brasileiros, incluindo-se algumas técnicas que, depois, durante pelo menos quatro décadas, foram utilizadas por folcloristas, sociólogos, antropólogos e outros estudiosos brasileiros (entre os quais nos incluímos): comentários de ocorrências, reprodução de falas, desenhos e gráficos, tentando criar, no momento da pesquisa de campo, uma representação do contexto em que eram feitas as gravações ou uma visão particular dos pesquisadores sobre o que viam e ouviam atentamente.

Estudos do LEO/UFPB a caminho de novas tecnologias

Durante mais de uma década, aproveitamos vários dias de nossas férias em São Paulo, pesquisando estas cadernetas nos microfilmes da Discoteca Oneyda Alvarenga do Centro Cultural São Paulo, onde se encontrava todo o material da Missão de Pesquisas Folclóricas. Também estudamos a metodologia empregada por Dina Lévi-Strauss em seu curso para a Sociedade de Etnografia e Folclore e outras publicações da época. A familiaridade com esta documentação possibilitou alguns estudos comparativos e a reflexão sobre a importância da preservação de acervos para o estudo das culturas orais.

Com o apoio à pesquisa que estamos recebendo do CNPq desde o início do ano para o projeto *Pesquisando as culturas orais: procedimentos metodológicos do LEO/UFPB - (1992-2012)*, acreditamos que, finalmente, partiremos para nossas primeiras experiências com programas interativos.

A proposta de criação de um *blog* do LEO/UFPB atende a uma necessidade antiga de divulgação da pesquisa por meio de *site*. Fizemos uma primeira tentativa de divulgar o Laboratório e os projetos em desenvolvimento por volta de 2000, mas não houve continuidade. Eram poucas as pessoas envolvidas com a pesquisa que tinham o conhecimento necessário; o preço de manutenção dos serviços era alto, o que sempre provocava o adiamento deste recurso de divulgação e pesquisa. Inúmeros *sites* promissores em pouco tempo ficaram defasados por falta de manutenção, devido aos altos custos do serviço. Não queremos correr esse risco.

Com o *blog* do LEO/UFPB pensamos que será mais fácil manter a atualização dos dados, afinal, este procedimento, que faz parte do cotidiano de muitos de nossos pesquisadores, é, reconhecidamente, um meio eficaz para todos os que desejam uma comunicação rápida e interativa. Pretendemos fazer uso deste meio para ampliar o conhecimento do que vem a ser a oralidade, evidenciando o que é específico das culturas que não fazem uso da escrita para existir. Além disso, estaremos dando mostra dos procedimentos metodológicos para o estudo das culturas orais, à medida que formos informando cada passo das atividades da pesquisa atual, as normas para acesso à documentação digitalizada e a divulgação de textos e catálogos do laboratório.

A metodologia de pesquisa de campo e seus resultados nos levaram, nestes quase vinte anos de existência do LEO/UFPB, a investigar permanências e transformações das culturas orais, a fazer estudos comparados de acervos sonoros e audiovisuais do passado (Missão de Pesquisas Folclóricas, de 1938, principalmente), confrontando-os com os registros sonoros e

audiovisuais que viemos preservando e atualizando nesses últimos quarenta anos, paralelamente aos registros da equipe do LEO/UFPB.

A organização deste grande acervo, formado por nós, que passou a ser tratado como *Acervo Etnográfico do Patrimônio Imaterial Brasileiro*, começou a se viabilizar em 2008, com o projeto *Repertório de Mestres Tradicionais do Patrimônio Imaterial Brasileiro*, financiado pelo CNPq. Com o auxílio obtido para o projeto, foram digitalizadas 258 fitas cassete de nosso acervo pessoal, o que equivale a mais de 250 horas gravadas entre 1972 e 1991. O produto final consistiu em um conjunto de 10 DVDs-ROM, contendo muitos dos registros digitalizados. Por falta de recursos, ainda não foi feita a divulgação destes documentos sonoros da memória da cultura oral brasileira, mas, desde o segundo semestre de 2010, os DVDs têm permitido a retomada de estudos e da organização dos dados.

A documentação geral (registros fotográficos, sonoros, audiovisuais, anotações e desenhos em cadernetas) está sendo organizada em dois grandes conjuntos: Coleção Ayala (1972-1991), referente a pesquisas individuais e em dupla; e Coleção Ayala (1992-2012), período em que se destacam as pesquisas coletivas. Cada coleção é subdividida em séries, correspondentes às diferentes regiões e às diversas celebrações, formas de expressão, saberes e fazeres, nelas encontrados. Alguns exemplos: da primeira coleção, temos, entre outras, as séries "Celebrações - São Paulo: Festa do Divino"; "Formas de Expressão - São Paulo: Batuque e Samba-lenço"; e "Celebrações - Nordeste: Carnaval"; da segunda coleção, as séries "Formas de Expressão - Danças Dramáticas" e "Formas de Expressão - Nordeste: Cocos".

O trabalho que começamos a realizar, no âmbito do projeto ora em desenvolvimento, tem como base para análise os registros sonoros já digitalizados, isto é, a Coleção Ayala (1972-1991) e, da Coleção Ayala (1992-2012), a série "Formas de Expressão - Nordeste: Cocos", contando ainda com documentos complementares a serem digitalizados durante os próximos 18 meses.

Apresentando o Acervo Etnográfico do Patrimônio Imaterial Brasileiro

O empenho em desenvolver reflexões sobre a metodologia para a pesquisa das culturas orais brasileiras, que têm como documentação básica os registros feitos em diferentes comunidades, deve-se a uma prática de estudos da oralidade adotada por nós nestes quarenta anos e que se enriqueceu com as pesquisas coletivas e interdisciplinares no LEO/UFPB.

O caráter dialógico impresso nas várias atividades, desde a elaboração dos projetos, passando pelos seminários de leitura, pela construção material das fontes de estudo (as gravações sonoras e audiovisuais, as fotos, as cadernetas de pesquisa de campo, as análises parciais, organização e preservação dos documentos) é responsável pela formação de muitos pesquisadores jovens envolvidos nas pesquisas contidas neste grande acervo etnográfico. O aguçamento da capacidade de observação em campo, os procedimentos utilizados durante a pesquisa de campo e na organização dos documentos, as várias idas e vindas a campo para complementação da observação, os diferentes experimentos de transposição do oral ao escrito, a busca de ampliação de espaços para a voz e para a atuação dos artistas populares, a cumplicidade que se forma entre os pesquisadores e os artistas populares, tudo isto se espelha na documentação reunida neste acervo.

É fundamental encontrar formas de divulgação eletrônica que sejam simultâneas à organização dos dados e à seleção de pequenos trechos sonoros, audiovisuais e de fotos. Trata-se de uma documentação rara, pois em geral consiste nos únicos registros existentes do repertório poético-musical de muitos mestres de diferentes formas de expressão, a maior parte delas realizada por afrodescendentes e nordestinos (em sua região de origem ou migrantes). Este acervo tem servido de fonte para muitos estudos e consultas de pesquisadores locais, de outras regiões do país e até de estrangeiros, que têm buscado o acesso a esta documentação. Muitas vezes a consulta aos registros antigos foi impossibilitada, devido à fragilidade em que se encontram alguns dos originais - fitas cassete, fotos, negativos e cromos (slides) e fitas de vídeo VHS e SVHS (de 1995 a 2003) - em consequência do ressecamento de fitas, ataque de fungos, entre outros problemas. Temos corrido contra o tempo para evitar a perda da documentação mais antiga.

Não conhecemos na Paraíba nem no Nordeste acervo com documentos etnográficos que abranja tal diversidade de celebrações e formas de expressão, registradas em pesquisas de campo contínuas desde 1972 em duas regiões brasileiras, Nordeste e Sudeste. O acervo abriga registros de práticas comunitárias, reconstruídas por migrantes negros, nordestinos e mineiros em diferentes lugares do estado de São Paulo onde fixaram residência.

Além de divulgar o *Acervo Etnográfico do Patrimônio Imaterial Brasileiro*, fornecendo informações e exemplos dos vários documentos resultantes de pesquisa de campo e estudos analíticos, estamos desenvolvendo reflexões sobre a metodologia para o estudo da cultura oral brasileira. Pretendemos que a equipe envolvida neste projeto possa por à

disposição dos estudiosos das culturas orais este acervo, reunindo textos analíticos e informativos, com aplicativos que mostrem a voz e o corpo destes que tanto nos ensinam com suas formas de cantar, de narrar, de rezar, de se divertir.

Temos certeza que, com o livro digital (*e-book*) interativo, abrem-se novos caminhos para os estudos das poéticas orais, à medida que os estudos escritos também possam apresentar exemplos de registros sonoros e audiovisuais que motivaram as representações escritas da fala e da palavra cantada, simultaneamente aos textos transcritos que conservam marcas da oralidade.

Metodologia

Para se atingir as metas propostas para os próximos anos, serão necessárias várias etapas de identificação, descrição e análise de documentos, com ênfase na metodologia da pesquisa de campo, que apresenta especificidades de acordo com cada conjunto documental, de modo a revelar não só os procedimentos predominantes, planejados de acordo com os suportes teóricos e técnicos adotados, mas também os acasos e as faces da documentação (fotográfica, sonora e audiovisual) que se conservam invisíveis, não se explicitam de imediato, mas dão vida aos registros. Para revelar este lado oculto da experiência dos pesquisadores, é fundamental a colaboração daqueles que fizeram a pesquisa de campo e participaram dos registros, pois há gestos, olhares, atitudes, sentidos, sentimentos, toda uma cadeia de emoções e situações que nem sempre são referidas nas anotações de campo e em reflexões posteriores dos pesquisadores. Recuperá-las permite não só a apreensão de uma maneira de ver e de pensar a cultura tradicional, mas também a reconstrução e veiculação da memória de saberes e fazeres do Patrimônio Imaterial Brasileiro por eles vivenciados e salvaguardados do esquecimento.

Além de avaliar a contribuição dos textos teóricos e metodológicos que deram fundamentação às pesquisas anteriores, serão considerados os estudos dedicados às culturas orais entendidas como diferentes, opostas ou em diálogo com o sistema cultural fundamentado na escrita, tais quais *Oralidade e cultura* (ONG, 1998), *The singer of tales* (LORD, 2000) e outros estudos de Albert Lord (1991; 1995), além de *Oral poetry* (FINNEGAN, 1977), cujos conceitos de *performance* e *audience* foram importantes para os estudos do repente nordestino realizados por Maria Ignez Novais Ayala nos anos 1970/1980 (AYALA, 1988). Também são importantes para a reflexão metodológica os estudos contidos

em *Principles of visual anthropology* (HOCKINGS, 1995), *O fotográfico* (SAMAIN, 1998), *Imagem - conhecimento* (BARBOSA; CUNHA; HIKIJI, 2009), *Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva* (QUEIROZ, 1991), entre outros.

Membros da equipe

Consideramos imprescindível indicar aqui os pesquisadores que estão participando deste trabalho desde a elaboração da proposta. Além de serem muito bem qualificados, já conhecem, em parte, o acervo e a metodologia utilizada tanto nas pesquisas de campo, quanto nas atividades de preparação teórica, análise e apresentação dos resultados, que são de caráter coletivo, interdisciplinar e dialógico. Diálogo esse que não se faz apenas entre os pesquisadores, mas também entre eles e os artistas populares que lhes forneceram informações e permitiram registrar suas atividades. Todos eles já atuaram conosco, como orientandos ou colaboradores, em diferentes momentos de nossa trajetória e da história do Laboratório de Estudos da Oralidade. Por tudo isso, sua contribuição é fundamental para a qualidade do trabalho a ser desenvolvido. São eles:

– Henrique Jorge Pontes Sampaio – graduado em História pela Universidade Federal da Paraíba, mestre em Sociologia, ex-bolsista de Iniciação Científica e de Aperfeiçoamento do Laboratório de Estudos da Oralidade, LEO/UFPB. Participou de todas as pesquisas coletivas desenvolvidas neste laboratório, desde o projeto *A situação atual dos cocos na Paraíba*, início da pesquisa dos cocos, em 1992. Participará das várias atividades programadas.

– Magno Augusto Job Andrade – bacharel em música pela Universidade Federal da Paraíba. Participou das atividades do LEO/UFPB entre 1998 e 2001 como voluntário e bolsista de Iniciação Científica. Continuou trabalhando como pesquisador e colaborador em diversos projetos de cultura popular com Maria Ignez Novais Ayala e Marcos Ayala, desde 2002. Participou da equipe do projeto *Repertório de Mestres Tradicionais do Patrimônio Imaterial Brasileiro*, fazendo a digitalização da Coleção Ayala (1972-1991) e os 10 DVD-ROMs resultantes. Atua como músico em orquestras e em projetos de cultura popular e educação musical em Natal, RN.

– Cleomar Felipe Cabral Job de Andrade – graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Paraíba, doutora em Sociologia com tese sobre a Festa de São Pedro no bairro de Tambaú, local que tem registros escritos, fotográficos e audiovisuais desde os

anos 1930, notadamente as crônicas de Ademar Vidal e os registros da Missão de Pesquisas Folclóricas de 1938. No mestrado, pesquisou a memória da cultura popular tradicional no bairro de Tambaú, localizando e entrevistando antigos mestres, dançadores e cantadores de cocos, da barca ou nau catarineta e participantes dos ursos, brincadeira popular do período carnavalesco. É Consultora PRODOC/UNESCO junto ao IPHAN-RN. Participará das várias atividades programadas, especialmente as relacionadas com as pesquisas das quais participou no LEO/UFPB, desde 2000, quando era bolsista de Iniciação Científica, envolvendo registros audiovisuais.

– Marinaldo José da Silva – aluno do Programa de Pós-Graduação em Linguística (Doutorado), mestre em Letras com dissertação desenvolvida a partir de pesquisas do LEO/UFPB, ex-bolsista de Iniciação Científica, participará de todas as atividades, especialmente daquelas relacionadas com religiosidade afro-brasileira, cocos e danças dramáticas.

– Josélio Paulo Macário de Oliveira – graduado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba, ex-bolsista de Iniciação Científica no projeto *Laços de família: memória e registros da cultura popular brasileira*, monitor da disciplina Língua Portuguesa II. Concentra seus estudos atuais nas áreas de cultura e literatura popular, linguística (análise do discurso). Também é graduando em História pela UFPB e atualmente desempenha as funções de tutoria do curso de Letras na modalidade virtual da Universidade Estadual da Paraíba. Participará de várias atividades programadas.

– Eliane Bezerra Paiva – professora assistente do Departamento de Ciência da Informação da UFPB, está concluindo sua tese no PROLING (Programa de Pós-Graduação em Linguística); participará da equipe, desenvolvendo atividades relacionadas com narrativas tradicionais, organização dos documentos e indexação de fontes escritas, sonoras e audiovisuais.

Principais contribuições

Antes de tudo é preciso ressaltar que este trabalho seguramente trará contribuições científicas e metodológicas, notadamente para a área de conhecimento que abrange Literatura (Literatura Comparada, Literatura Oral, Estudos Culturais) e Linguística, somando-se às iniciativas de outros pesquisadores da oralidade, notadamente os envolvidos nesta revista eletrônica, *Boitatá*, e em estudos coordenados por Frederico Fernandes, por Edil S. Costa, por

José Guilherme Fernandes e outros participantes do GT de Literatura Oral e Popular da ANPOLL (Associação Nacional de pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística). Entretanto, devemos reconhecer, ainda não é habitual, em Letras e Linguística, a prática de pesquisas de campo para a construção das fontes de estudo, como ocorre em outras áreas (Antropologia, Sociologia da Cultura e História Oral), nem as experiências com novas mídias para o estudo das poéticas orais a partir da própria voz dos detentores dos saberes e fazeres tradicionais populares.

Das nossas pesquisas individuais mais antigas à pesquisa coletiva feita no Laboratório de Estudos da Oralidade/UFPB, destacam-se os procedimentos teórico-metodológicos. Fazem parte do método que adotamos as múltiplas idas a campo, acompanhando de perto a realização de festas e formas de expressão em determinadas localidades durante muitas horas, em diversos momentos e em vários anos. Buscamos criar situações dialógicas e de cooperação mútua com os artistas populares, com o intuito de entender as práticas, sobretudo, a partir de quem as realiza, lembrando sempre que as perspectivas não são unânimes: cada mestre, cada artista, cada participante de um mesmo grupo pode ter visões diferentes da mesma questão; os pesquisadores, por sua vez, também terão as suas.

A base teórica e metodológica que molda a postura empenhada dos pesquisadores durante a pesquisa de campo também se revela nas anotações de cadernetas, nos diários de campo (ou relatos de visita), nas sínteses explicativas, nas descrições pormenorizadas e nas análises. A observação direta (expressa brevemente nas próprias fitas e mais longamente nas cadernetas de campo e em relatos de visita) permite que sejam analisadas as ocorrências e as variações no repertório poético, as interferências das camadas dominantes, as estratégias, formas de resistência, de diálogo e de recusa à submissão dos artistas tradicionais.

A metodologia para a pesquisa de campo tem sido (re)construída na prática contínua de projetos cujo objetivo é buscar o conhecimento de procedimentos teóricos, metodológicos e técnicos, utilizados em pesquisas etnográficas importantes do passado (como as desenvolvidas pela Missão de Pesquisa Folclórica, em 1938) e do presente que também elegeram ou elegem a pesquisa de campo para o acesso às fontes orais e aos sujeitos detentores dos saberes e fazeres orais.

De um lado, as coleções de registros, de outro, a metodologia da pesquisa, incluindo a preservação dos documentos, a organização, o cruzamento de diferentes registros de modo a

construir unidades de reflexão. São critérios e procedimentos que estarão abertos a diálogo e à troca de experiência com a comunidade científica desta área de estudos.

Os produtos finais idealizados – caixas contendo encarte e DVDs resultantes do projeto *Repertório de Mestres Tradicionais do Patrimônio Imaterial Brasileiro (1972-1991)*, documentos sonoros digitalizados, reunidos em DVD-ROMs, *e-book* interativo, *blog* – configuram-se como mostras do que há de mais significativo neste acervo de pesquisas de campo contínuas, constituído por registros sonoros, fotográficos e audiovisuais de inúmeras práticas culturais. Sobretudo os textos analíticos, os exemplos selecionados, os catálogos de documentos e a informação sobre as séries de registros pretendem ser ferramentas importantes para possibilitar a consulta, o estudo de documentos e a comunicação entre pesquisadores, despertando também o interesse de professores e de alunos sobre nosso rico Patrimônio Imaterial.

Pretende-se, com a organização adotada para a funcionalidade do *blog* e nos textos analíticos que comporão o livro digital, chamar a atenção para a interatividade do que é lido com o que é escutado, com o que foi visto e percebido pelos pesquisadores no momento em que foram feitas as gravações originais, utilizando diferentes equipamentos (gravadores de áudio, câmera fotográfica, filmadoras) e as anotações em cadernetas de campo, complementadas com outras reflexões posteriores. Como se pode observar, esta proposta vai além da acessibilidade às fontes orais e documentos.

O planejamento de um Fórum de Estudos da Oralidade, como uma sessão do *blog* destinada a pesquisadores, cumprirá uma função de rápida comunicação e estreitamento de vínculos criados nos Grupos de Pesquisa do CNPq de que participamos (*Memória e Cultura*, liderado por Maria Inez Novais Ayala e Marcos Ayala e *Palavras, imagens e sons da cultura popular brasileira*, que tem por líder Paulo Teixeira Iumatti), com outros grupos afins existentes no Brasil e no exterior, o que ampliará a troca de experiências entre pares.

A contribuição para os estudos da oralidade será rapidamente avaliada, com repercussão em várias áreas das Ciências Humanas preocupadas com questões relacionadas com: a) o Patrimônio Imaterial Brasileiro (celebrações, lugares de cultura, saberes e modos de fazer, formas de expressão: narrativas, poesia, canto, música e dança); b) Metodologia e Estudos da Oralidade; c) Metodologia de pesquisa (de campo, de preservação de documentos orais, organização e disponibilização de dados para estudos especializados); d) Procedimentos não formais de ensino-aprendizagem de saberes tradicionais populares, escritos ou orais

(poesia, narrativa, canto, música e dança); e) Critérios para consulta, acesso e uso de fontes orais, obedecendo às normas vigentes para o uso da palavra escrita, oral, de imagens com ou sem movimento.

Pretendemos disponibilizar em 2013 os primeiros resultados no *blog*. Visando ao *blog* e ao *e-book*, começamos a fazer seleção de fotos, de trechos de áudio e vídeo, tendo como referência os projetos anteriores. Cabe lembrar uma vez mais que este acervo é constituído por registros etnográficos reunidos ao longo do período de nossa formação e maturidade intelectual. Esse processo em que são utilizados registros escritos em caderneta, registros fotográficos e sonoros, além de aguçar a percepção do que ocorre em diferentes contextos, reforça a memória da pesquisa, fundamental para a análise. A existência dos registros preservados permite analisar a atuação dos pesquisadores, o que privilegia em seus registros, como buscam o aprimoramento das formas de contato e convívio, criando vínculos de amizade e de cumplicidade com os artistas tradicionais com que conviveram.

Aí se encontra a gênese de uma metodologia para os registros e estudos da cultura oral, desenvolvidos ao longo de quarenta anos. Subjaz aos registros a fundamentação teórica e a metodologia adotada desde os registros mais antigos até os mais recentes, que privilegia a fala e o ponto de vista dos que participam da cultura oral, os relatos dos artistas populares e os eventos em que ocorreram as diferentes formas de expressão. Acreditamos que a divulgação deste aprendizado constante ampliará o diálogo com outros estudiosos, podendo surgir, quem sabe, outras experiências compartilhadas.

Referências

AYALA, Maria Ignez Novais. **No arranco do grito** (aspectos da cantoria nordestina). São Paulo: Ática, 1988.

_____; AYALA, Marcos (org). **Cocos: alegria e devoção**. Natal: EDUFRN, 2000.

BARBOSA, Andréa; CUNHA, Edgar Teodoro; HIKIY, Rose Satiko Gitirana (org). **Imagem- conhecimento**; antropologia, cinema e outros diálogos. Campinas: Papirus, 2009.

FINNEGAN, Ruth. **Oral poetry**; its nature, significance and social context. London: Cambridge University Press, 1977.

dHOCKINGS, PAUL (ed). **Principles of visual anthropology**. 2. Ed. Berlim: Mouton de Gruyter, 1995.

LORD, Albert Bates. **Epic singers and oral tradition**. Ithaca: Cornell University Press, 1991.

_____. **The singer resumes the tale**. Ed. Mary Louise Lord. Ithaca: Cornell University Press, 1995.

_____. **The singer of tales**. 2. ed. Ed. Stephen Mitchell & Gregory Nagy. Ithaca: Harvard University Press, 2000 (com CD de áudio e vídeo).

ONG, Walter. **Oralidade e cultura**. Campinas: Papirus, 1998.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

SAMAIN, Etienne (org). **O fotográfico**. São Paulo: HUCITEC; CNPq, 1998.

UNIVERSIDADE DE HARVARD. **The Milman Parry Collection of Oral Literature**. Disponível em: <<http://www.chs.harvard.edu/mpc/>>. Acesso em: 28 ago. 2012.

Filmografia

AYALA, Maria Ignez Novais. **Cocos: alegria e devoção**. 2000 (CD).

CABRAL, Elisa Maria; AYALA, Maria Ignez Novais. **A brincadeira dos cocos**. 1997. (Vídeo)

CABRAL, Elisa Maria; AYALA, Maria Ignez Novais. **A brincadeira dos cocos**. Compacto de 5 minutos. 1998. (Vídeo)

CERQUEIRA, Vera Lúcia Cardim de (org). **Missão de Pesquisas Folclóricas**: Cadernetas de Campo. Textos Flávia Camargo Toni, José Saia Neto, Vera Lúcia Cardim de Cerqueira, Aurélio Eduardo Nascimento. São Paulo: Associação Amigos do centro Cultural São Paulo, 2011. (DVD-ROM e livreto)

SESC-SP; SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE SÃO PAULO. **Missão de Pesquisas Folclóricas**: Música Tradicional do Norte e Nordeste - 1938. São Paulo, 2006. 6 CDs sonoros, 3 catálogos histórico-fonográficos e 1 livreto [esgotado]. Disponível em: <<http://www.sescsp.org.br>>. Acesso em: 10 ago. 2012.

[Recebido: 25.ago.12 - Aceito: 08.out.12]